

educação

PROGRAMA FEDERAL CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS JÁ OFERTOU MAIS DE 20 MIL BOLSAS PARA JOVENS ESTUDAREM NO EXTERIOR

Investindo em novos talentos

A aluna do curso de Biomedicina da Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec) Marcella Dias Brescia integra o grupo de milhares de estudantes que já usufruíram do programa Ciência sem Fronteiras, do Governo Federal. Ela foi bolsista de graduação sanduíche, em 2012, e fez seu treinamento em Oxford (Inglaterra) no laboratório da pesquisadora italiana Manuela Zaccolo. Zaccolo trabalha na área de Biologia Celular e é uma das maiores referências mundiais na técnica Fret (Fluorescence Resonance Energy Transfer), usada para medir as interações entre duas proteínas em tempo real.

Marcella, que termina a graduação no final deste ano, acaba de ser aprovada em processo seletivo para uma bolsa de doutorado pleno pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e já tem o aceite da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Andréia Laura Prates Rodrigues, doutora em Bioquímica e orientadora da estudante, revela que, em seu doutorado, Marcella deverá desenvolver um trabalho na mesma linha de Zaccolo, com a possibilidade de a pesquisa ser na área de câncer de mama.

Outra aluna de Biomedicina participante do programa é a carioca Giana Montagner Pereira, que cursa o último ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ). Em agosto de 2012, ela foi para Indianápolis (estado de Indiana, nos Estados Unidos). Começou estudando na Universidade de Indianápolis, mas acabou se transferindo para a Indiana University-Purdue University. A mudança, segundo Giana, foi resultado de seu interesse em pesquisa. “No intervalo das aulas comecei a ajudar professoras que desenvolviam um projeto sobre plantas, e uma delas, notando meu interesse em pesquisa, principalmente na área da oncologia, sugeriu que eu fosse para a Purdue, que possui vários laboratórios de pesquisa em câncer. Fui transferida e imediatamente comecei a trabalhar com o dr. Harikrishna Nakshatri, conhecido por seus estudos em oncologia”, comenta.



Até maio, Giana desenvolveu estudos sobre a AKT – proteína que desempenha papel fundamental em diversos processos celulares, como o metabolismo da glicose e a proliferação e a migração celular. Em junho a aluna iniciou estágio de verão, que vai até princípios de agosto, trabalhando na área de Medicina Translacional.

“Estou pesquisando biomarcadores para diagnóstico e prognóstico de pacientes com doença do enxerto contra hospedeiro, que pode surgir em pacientes submetidos a transplante de medula óssea. A mais eficiente terapia para certas neoplasias, como leucemia e mieloma múltiplo, é o transplante. Porém, ainda não há um exame para determinar o risco da doença em pacientes submetidos à terapia. E o laboratório onde faço estágio pesquisa isso. Estou muito animada”, comenta.

Com relação à experiência de morar fora enquanto estuda, Giana revela que tudo está muito além do que esperava. Ela diz que os americanos têm sido muito solícitos, sempre prontos a ajudar. Como exemplo, ela cita que teve sua casa decorada – de graça – por uma americana que gosta de decoração e resolveu melhorar a moradia dos estudantes

estrangeiros, para que eles se sintam mais em “casa”. “Ela ainda me deu objetos decorativos, como espelhos e abajures. Uma professora está me ensinando jardinagem, e outra americana costuma me levar para visitar museus e outros pontos culturais da cidade. Ah, também há uma que me leva para as compras no supermercado”, enumera.

OPORTUNIDADES PARA APRENDER EM 20 PAÍSES

O programa Ciência sem Fronteiras está com diversos processos seletivos abertos para alunos brasileiros de graduação e pós-graduação que queiram estudar em instituições no exterior com bolsas. Entre as áreas contempladas estão Biologia e Ciências Biomédicas e da Saúde. Criado há menos de dois anos pelo Governo Federal, o programa já concedeu 22,6 mil bolsas. A meta é chegar a 101 mil bolsistas até 2015, sendo 75 mil oferecidas pelo Governo e as demais com recursos de empresas e instituições da iniciativa privada parceiras. A iniciativa é levada à frente em conjunto pelos ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – e secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, com o objetivo de promover o desenvolvimento tecnológico e científico nacional por meio do intercâmbio de estudantes e pesquisadores de instituições estrangeiras de alto nível. As áreas prioritárias para a concessão de bolsas são as relacionadas às ciências exatas e biológicas.

Os valores das bolsas e aqueles pagos como ajuda de custo (auxílio instalação, seguro-saúde, material didático e deslocamento) variam de acordo com o nível de ensino e o país de destino. A bolsa de pós-doutorado nos Estados Unidos, por exemplo, é de 2.100 dólares. Para países da Europa onde a moeda é o euro, a bolsa é de 2.100 euros e, para o Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia), 1.700 libras. As modalidades oferecidas são: doutorado-sanduíche (24.600 bolsas); doutorado pleno (9.790); pós-doutorado (11.560); graduação-sanduíche (27.100); e treinamento de especialista no exterior em empresa (700). Os critérios para seleção diferem de edital para edital, mas têm pontos em comum.

Para candidatos de graduação, é preciso ter obtido, no mínimo, 600 pontos no Exame Nacional do



Marcella (D) e sua orientadora, Andréia Laura



Giana recebe instruções do pesquisador Harikrishna Nakshatri, em Indiana (EUA)

Ensino Médio, o Enem, bom desempenho acadêmico, estar regularmente matriculado em cursos relacionados às áreas prioritárias do Ciência sem Fronteiras em instituições nacionais de ensino superior, públicas ou privadas, e já terem cursado 20% do currículo previsto. Prêmios em olimpíadas escolares e participação em projetos de iniciação científica também contam pontos. Outra exigência importante e que vale

As modalidades oferecidas são: doutorado-sanduíche; doutorado pleno; pós-doutorado; graduação-sanduíche; e treinamento de especialista no exterior em empresa

para todos os programas: os candidatos precisam ser aprovados no exame de proficiência no idioma falado no país em que pretende estudar.

Para pedir uma bolsa de doutorado ou pós-doutorado, o interessado deve primeiro obter o aceite da instituição estrangeira desejada. Para isso, ele pode entrar em contato diretamente com a instituição ou buscar a vaga por meio dos parceiros do Ciência sem Fronteiras no país onde quer estudar. Hoje, o programa tem convênio de intercâmbio com instituições de 20 países. Segundo o CNPq, o programa prioriza as que estão entre as mais bem conceituadas em cada grande área do conhecimento, seguindo os principais rankings internacionais, como o Times High Education e o QS World University. Entre as universidades com possibilidade de bolsa estão Harvard (EUA), Manchester e Oxford (Inglaterra), Milão (Itália) e New South Wales (Austrália).

Todas as informações sobre a concessão de bolsas, as chamadas para inscrições, valores pagos aos bolsistas etc. podem ser obtidas no site do programa na internet (<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br>) ■